

O QUE É IDEOLOGIA DE GÊNERO?

O que é ideologia?

De acordo com o dicionário, ideologia é uma maneira de pensar que caracteriza uma pessoa ou um grupo de pessoas (MICHAELIS, 1998). Abbagnano (2003, p. 521) define ideologia como uma “doutrina mais ou menos destituída de validade objetiva, porém mantida pelos interesses claros ou ocultos daqueles que a utilizam”.

Embora as duas definições sejam claras, em Marx e Engels (1997) encontramos a melhor definição do termo. Para os autores, ideologia é um meio utilizado pela classe dominante para manter seu domínio sobre as demais classes por meio da imposição de suas ideias. Nessa perspectiva, a ideologia é assimilada pela classe dominada criando uma consciência falsa sobre os fatos sociais, mascarando e invertendo a realidade com o objetivo de garantir o alcance dos ideais da classe dominante.

Vamos tentar contextualizar o termo, refletindo sobre a política no Brasil. Nosso país, nos últimos treze anos, experimentou um governo baseado nos ideais marxistas. Portanto, no momento em que subiu ao poder, o Partido dos Trabalhadores (PT) passou a representar a classe politicamente dominante. Seguramente, quando definiu o termo ideologia, originalmente utilizado num contexto de resistência à burguesia, Marx não imaginou que a palavra seria tão apropriada para definir o movimento assumido pelos membros do PT e de outros partidos de viés comunista, para impor suas ideias, com firme propósito de inverter valores e subverter a realidade social.

O que é gênero?

O termo gênero é apresentado como conceito que engloba todas as características básicas que possuem um determinado grupo ou classe de seres ou coisas (MICHAELIS, 1998). Entretanto, esse termo ganhou um novo significado no âmbito das Ciências Sociais. Sob a justificativa de engajamento nos movimentos sociais em prol dos direitos das minorias, a palavra gênero foi inicialmente introduzida nos discursos contra a violência e preconceito do homem contra a mulher (guerra dos sexos).

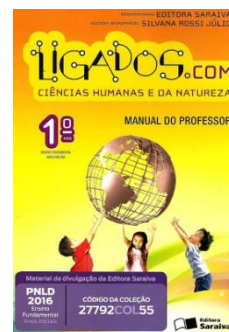
Segundo a Organização dos Estados americanos (1994), a sociedade precisa combater o preconceito, os costumes e todas as práticas baseadas na premissa da inferioridade ou superioridade de qualquer dos gêneros ou nos papéis estereotipados para o homem e para a mulher, que legitimem ou exacerbem a violência contra a mulher. Até aí, nada mais justo.

Entretanto, aproveitando-se desse momento histórico em que se anunciam as primeiras iniciativas da sociedade em direção a práticas menos preconceituosas e mais justas para com o sexo feminino, os ideólogos marxistas, arditamente, engendraram uma teoria, sem nenhuma fundamentação científica, capaz de elevar a palavra gênero a categoria de base da identidade humana, afirmando que o gênero humano não se limita ao sexo biológico masculino ou feminino. Essa teoria mirabolante ganhou o nome de **teoria queer**. A teoria *queer* (*queer theory* – teoria estranha) surgiu nos Estados Unidos em meados da década de 1980, em meio a efervescência da luta pelas causas feministas e de homossexuais.

A **ideologia de gênero** é aqui propositalmente comparada ao Cavalo de Troia, pois ela chega à escola como um presente, um símbolo de conquista na luta pelos direitos humanos. Contudo, seu conteúdo ideológico vem recheado de segundas intenções.

DE OLHO NO LIVRO DIDÁTICO

Observe atentamente os livros adotados no Ensino Fundamental, encaminhados pelo MEC às escolas públicas. Sem nenhuma participação das famílias brasileiras ou de representantes dos professores em sua seleção, os livros escolhidos possuem textos sobre gênero e sexualidade que agridem frontalmente a família natural e tradicional e, ainda mais diretamente, a família cristã. Este é um dos livros aprovados pelo MEC para serem adotados:



No encarte do professor (p. 247), existe um texto intitulado “A regra é não ter regras” que começa assim: “Seu pai trabalha fora, sua mãe fica em casa cuidando dos quatro filhos e seus irmãos, quando terminam os estudos, casam-se e saem de casa? Se a resposta for afirmativa, saiba que sua família está prestes a virar peça de museu.”

O texto segue criticando o modelo tradicional de família e apresentando índices do IBGE que demonstram que a cada dia os brasileiros casam menos, numa clara intenção de desestimular as crianças a acreditarem no casamento.

Quando explora a temática **sexualidade**, a ideologia que se pretende difundir na escola é ainda pior. Os textos exploram o tema estimulando que a criança muito cedo tenha acesso ao conhecimento de como se faz sexo e o quanto sexo é bom e saudável, seja com pessoas do sexo oposto ou pessoas do mesmo sexo.



IDEOLOGIA MARXISTA

No Brasil, desde que o Governo Federal foi assumido por líderes do Partido dos Trabalhadores (PT), essa ideologia tem sido reforçada, na forma de políticas públicas e medidas legais que têm sido impostas pelo Governo à população brasileira. Precisamos entender que o Partido dos Trabalhadores tem como fundamento ideológico o “marxismo”.



Karl Marx foi um dos principais mentores filosóficos do comunismo, ideologia política e socioeconômica que postulava promover o estabelecimento de uma sociedade igualitária, sem classes sociais e sem pátria, baseada na propriedade comum dos meios de produção.

Para Marx, o **comunismo** seria a fase final do desenvolvimento da sociedade humana e que isso seria alcançado através de uma revolução proletária, isto é, uma revolução encabeçada pelos trabalhadores das cidades e do campo.

Com base no marxismo, o Governo petista defende, entre outras coisas, que a destruição da família burguesa (família patriarcal tradicional), por representar uma instituição falida, caracterizada por relações de poder que devem ser exterminadas – o poder machista do homem (esposo) sobre a mulher (esposa) e dos pais sobre os filhos.



Fiéis a essa concepção marxista, os educadores do MEC ao selecionarem e organizarem o material do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) introduziram a **ideologia de gênero** nas escolas como um “Cavalo de Troia”!

O **Cavalo de Troia** foi usado como **estratégia pelos gregos para derrotar os troianos**. De acordo com a história, os gregos fizeram um grande cavalo de madeira para presentear os troianos como um gesto simbólico de rendição da guerra.

Os troianos aceitaram o “presente” e levaram o cavalo para o interior das muralhas de Troia. Todos os soldados beberam e comemoraram a rendição do inimigo e, quando todos estavam dormindo, centenas de soldados gregos saíram do cavalo e atacaram a cidade, deixando Troia totalmente arrasada.

5

Em atendimento a uma agenda política mundial elaborada por organizações internacionais cujo objetivo primeiro é destruir a cultura ocidental e, aproveitando-se da comoção causada pelos movimentos sociais em defesa do direito das mulheres e dos grupos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBTT), essa pseudoteoria ganhou espaço nas universidades e vem sendo divulgada e defendida como teoria científica.

Louro (2008), historiadora e doutora em Educação, estudiosa de gênero, sexualidade e estudos *queer*, considerada uma especialista na área, descreve o contexto histórico e político que antecedeu a elaboração da teoria *queer*.

Muito especialmente a partir dos anos 1960, jovens, estudantes, negros, mulheres, as chamadas minorias sexuais e étnicas passaram a falar mais alto, denunciando sua inconformidade e seu desencanto, **questionando teorias e conceitos**, derrubando fórmulas, criando novas linguagens e construindo novas práticas sociais. [...] Seu propósito consistia, pelo menos inicialmente, em tornar visíveis outros modos de viver, os seus próprios modos: suas estéticas, suas éticas, suas histórias, suas experiências e suas questões. [...] Esses diferentes grupos, historicamente colocados em segundo plano pelos grupos dominantes, **estavam e estão empenhados, fundamentalmente, em se autorepresentar** (LOURO, 2008, p. 20. Grifo meu).

O pensamento de Louro (2008) esclarece a verdadeira intenção de criação da teoria *queer*: impor à sociedade os modos de viver da comunidade feminista e LGBTT. Para esses grupos, lutar contra o preconceito não era mais o suficiente. Seria preciso fazer a sociedade acreditar que o comportamento heterossexual é que é desviante, sendo, inclusive, responsável pelo preconceito de gênero.

Gênero, nesse contexto, é definido como identidade sexual que independe do sexo biológico – macho e fêmea. Para os ideólogos de gênero, o ser humano nasce com uma identidade sexual neutra, ou seja, mesmo tendo nascido com um corpo de mulher (ou de homem), a pessoa pode escolher ter outro gênero (nos EUA já existem mais de 50 tipos de gênero). O gênero humano, para eles, é uma construção social.

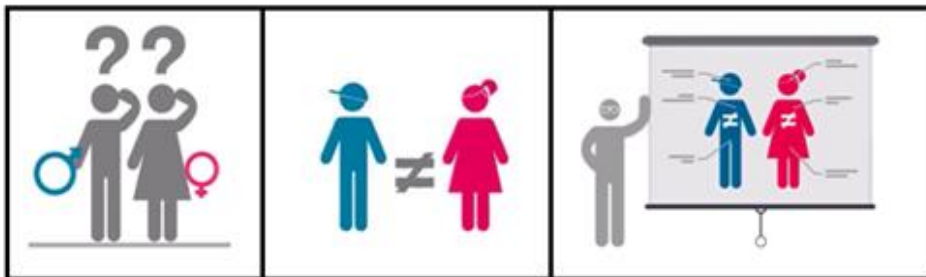
Onde foram parar as teorias científicas, como as comprovadas pela genética, por exemplo, que definem sexo como conjunto de características estruturais e funcionais segundo os quais um ser vivo é classificado como macho ou fêmea? Que comprovam que a sexualidade humana é uma realidade binária biológica objetiva definida pelos marcadores genéticos "XY" e "XX"? Onde foram parar os estudos neurocientíficos que comprovam que o cérebro de homens e mulheres são fisiologicamente diferentes exatamente para que sejam capazes de desempenhar papéis inerentes a machos e fêmeas?

Fica claro, portanto, que a teoria *queer* não passa de uma ideia absurda que nega a ciência, numa tentativa de justificar e impor comportamentos sexuais divergentes e desviantes, tornando-se a base da ideologia de gênero. Mas como espalhar essa ideia de forma rápida e eficiente? Primeiramente garantindo que os professores em formação nas universidades sejam doutrinados a acreditar nos princípios da ideologia de gênero. Em segundo lugar, depois de formados, que esses professores passem a ser multiplicadores dessas ideias, doutrinando seus alunos ainda na infância a acreditar e defender esses princípios, inclusive, entrando em conflito com as orientações recebidas na família. Nessa perspectiva, a escola passa a ser o principal alvo da ideologia de gênero.

2

Empoderados politicamente, os representantes dessa ideologia passaram a organizar políticas educacionais consistentes com a pauta mundial de gênero. Sim, pauta mundial, pois organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Organização dos Estados Americanos (OEA) têm aprovado declarações e resoluções afirmando que a orientação sexual e a identidade de gênero também devem ser consideradas como direitos humanos. Uma agenda internacional que deve ser reconhecida e veementemente combatida em nosso país, sob pena de assistirmos a destruição de instituições basilares da sociedade, como a família e a escola, se não dermos um basta agora.

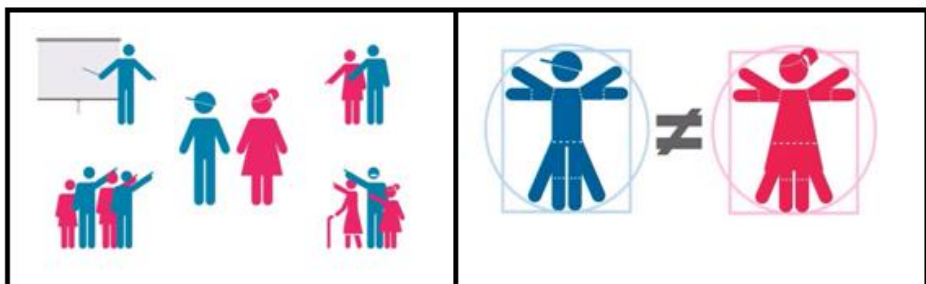
IDEOLOGIA DE GÊNERO E TEORIA QUEER



A teoria *queer* afirma que a nossa orientação e identidade sexual não são definidas pelo sexo biológico, ou seja, que o gênero humano é resultado de uma construção social.

Explicando melhor: essa ideologia defende a ideia de que ao nascermos não possuímos gênero e que o sexo biológico não nos define como **HOMEM** e **MULHER**.

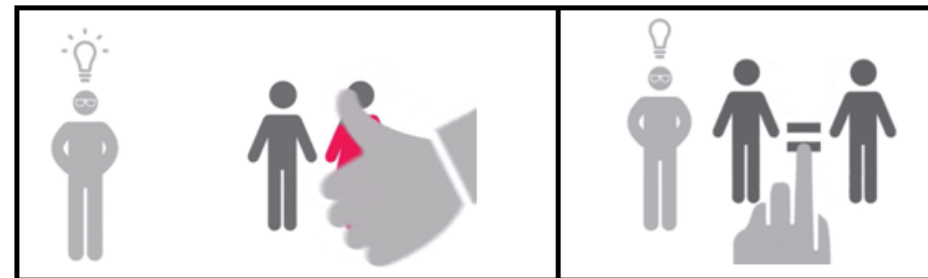
Seus defensores argumentam que a criança deve aprender isso na escola: que ela não tem gênero e que ela pode escolher o que vai ser – menino, menina ou outro gênero.



Eles querem convencer as crianças que os pais, a família e a sociedade **OBRIGAM** a criança a ser **MENINO** ou **MENINA**.

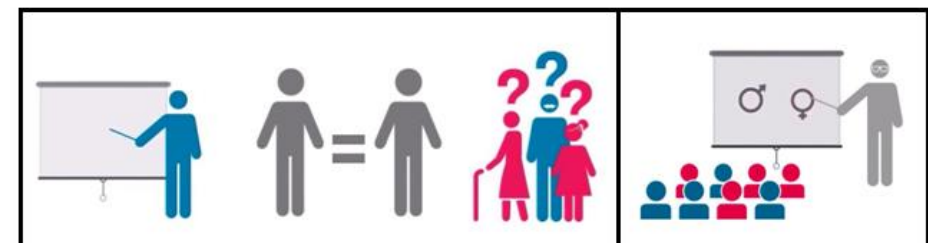
Que, na verdade, não existem coisas de **MENINO**, nem coisas de **MENINA**! Que todos nós somos **NEUTROS**!

3



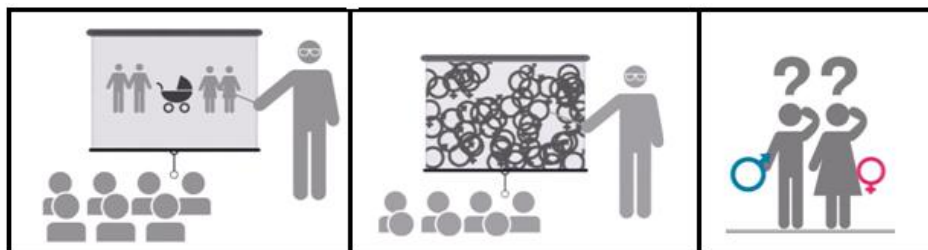
A **IDEOLOGIA DE GÊNERO**, portanto, apaga nosso sexo biológico desconstruindo nossa identidade masculina ou feminina.

Esse é um discurso **DISFARÇADO** de luta pela igualdade de direitos, mas na verdade é uma desconstrução do **SER HUMANO**.



Esses ideólogos armaram um plano e tiveram apoio do Governo Federal petista: usar a **ESCOLA** para doutrinar as crianças. E, para isso, distribuíram livros didáticos repletos de ideologia de gênero e outras ideologias de esquerda.

Ao receber os livros vindos do MEC, os professores acreditariam que a **IDEOLOGIA DE GÊNERO** é uma teoria científica e ensinariam às crianças.



Assim, ficaria mais fácil a criança aceitar famílias formadas por dois pais ou duas mães.

Confundindo a cabeça das crianças, ficaria mais fácil destruir, na mente delas, o **MODELO NATURAL DE FAMÍLIA**.

A IDEOLOGIA DE GÊNERO é uma ameaça à saúde mental das crianças!

4

Aqui em cima está o seu clitóris, que faz as mulheres sentirem muito prazer ao ser tocado, porque é gostoso.

Depois, este é o buraquinho por onde sai o xixi. O seu nome é uretra. O nome do buraquinho por onde sai o xixi do menino também é uretra.



Em vários livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), está indicado o paradidático “Mãe, como eu nasci?” Em uma das páginas do livro está a gravura acima, em que a menina usa um espelhinho para visualizar suas partes íntimas. O livro orienta: “Aqui em cima está o seu clitóris, que faz as mulheres sentirem muito prazer ao ser tocado, porque é gostoso”.

LINKS PARA PESQUISA SOBRE O TEMA:

<http://deolhonolivrodidatico.blogspot.com.br/>

<http://oqueeideologiadegenero.blogspot.com.br/2016/05/diga-nao-ideologia-de-genero-sandra.html>

<https://www.youtube.com/watch?v=pzL3Efe5mlM>

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LOURO, G. L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporânea. **Pro-Posições**, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008.

MARX, K; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998. (Dicionários Michaelis).

AUTORIA: Sandra Lima de Vasconcelos Ramos
Pedagoga, Psicopedagoga, Mestre e Doutora em Educação. Professora e Pesquisadora da Universidade Federal do Piauí.
e-mail: sandra.ufpi@hotmail.com
Teresina (PI) - 2018

IDEOLOGIA DE GÊNERO

Um Cavalho de Troia



SANDRA LIMA DE VASCONCELOS RAMOS
2018